

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 6

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-556-3 DOI 10.22533/at.ed.563192008 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ABORDAGEM CURRICULAR DOS ALUNOS DA EJA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE VÁRZEA GRANDE - MT	
Maria Geni Pereira Bilio Maria das Graças Campos Enerci Candido Gomes Nair Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5631920081	
CAPÍTULO 2	7
ANÁLISE DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE IESC (INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE)	
Lucas Milhomem Paz Sabrina dos Santos do Carmo Mariana Garcia Martins Castro Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho Geovana Lemes Ribeiro Alencar Juliana Milhomem Paz Ana Mackartney de Souza Marinho Andrea Silva do Amaral Joaquim Fernandes de Moraes Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5631920082	
CAPÍTULO 3	11
ANÁLISE DOS GRUPOS DE ÁCIDOS GRAXOS DE FILÉ E FÍGADO DE TILÁPIA CULTIVADA NO BREJO PARAIBANO	
Álison Bruno Borges de Sousa Ernane dos Santos Souza Tatiana Soares dos Santos Neiva Maria de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5631920083	
CAPÍTULO 4	15
ATIVIDADE DO PET HISTÓRIA UEPG – APRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES DE PONTA GROSSA	
Kevin Luiz da Silva Ana Karla Mainardes Audrey Franciny Barbosa Elaine Cristina Fiquer Venâncio Fernanda Homann Hrycyna Gustavo Ferreira João Antônio Karen Cristina Barros dos Santos Rafael André Marcon	
DOI 10.22533/at.ed.5631920084	
CAPÍTULO 5	19
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMINHO CONSTRUÍDO DA EXCLUSÃO À EMANCIPAÇÃO	
Izaura Naomi Yoshioka Martins	
DOI 10.22533/at.ed.5631920085	

CAPÍTULO 6	24
CAPOEIRA: DA SENZALA A IMATERIALIDADE. AS VIVÊNCIAS DOS MESTRES E A HISTÓRIA DA CAPOEIRA EM MATO GROSSO: A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO: CAPOEIRA NA ESCOLA	
Adinéia da Silva Leme Irany Gomes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.5631920086	
CAPÍTULO 7	32
CARTILHA DIGITAL: EXPERIÊNCIA OBTIDA COM UMA ESTRATÉGIA ATIVA PARA APRENDIZAGEM	
Dahyana Siman Carvalho da Costa Daniel Veiga Ayres Pimenta Maruza Cruz Pinto Lima Serciane Bousada Peçanha	
DOI 10.22533/at.ed.5631920087	
CAPÍTULO 8	35
COMPOSIÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS DOS LIPÍDIOS TOTAIS DO OLHO DE TILÁPIA DO NILO CULTIVADA NO BREJO PARAIBANO	
Álison Bruno Borges de Sousa Ernane dos Santos Souza Tatiana Soares dos Santos Neiva Maria de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5631920088	
CAPÍTULO 9	39
DIFICULDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES	
Gleiza Guerra de Assis Braga Rosana Maria Cavalcanti Soares Lívia Julyana Gomes Vasconcelos Lira Arlete Moura de Oliveira Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.5631920089	
CAPÍTULO 10	44
ÉTICA MÉDICA REPRESENTADA POR METODOLOGIAS ATIVAS	
Mariana do Prado Borges Núbia Cristina de Freitas Maia Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho Walter Mori Junior Guilherme Ferreira Isabor Locatelli Fernandes da Cunha Sarah Queiroz da Rosa Letícia Cerqueira de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.56319200810	
CAPÍTULO 11	48
EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE O ABANDONO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ANO DE 2012 EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE VÁRZEA GRANDE-MT	
Enerci Candido Gomes Maria das Graças Campos Maria Geni Pereira Bilio Nair Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.56319200811	

CAPÍTULO 12	54
INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS DE TERRITORIALIZAÇÃO ATRAVÉS DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Katlen Kamilla Gama dos Santos	
Alexandre Arlan Giovelli	
Fernanda Rosa Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.56319200812	
CAPÍTULO 13	56
INTUMESCIMENTO DE ESFERAS DE GALACTOMANANA E QUITOSANA	
Maria Israele Silva de Sousa	
João Vitor Silva de Medeiros	
Rochelle Fonseca Lins	
Érico de Moura Neto	
DOI 10.22533/at.ed.56319200813	
CAPÍTULO 14	63
LINFÓCITOS EM COMBATE	
Carina Scolari Gosch	
George de Almeida Marques	
Luciana Hahmann	
Leonardo José Ferreira Brito	
Bruna Silva Resende	
DOI 10.22533/at.ed.56319200814	
CAPÍTULO 15	70
NA HIPERMODERNIDADE – LER É ESPLÊNDIDO!	
Cleusa Albilia de Almeida	
Carlos Magno Martins dos Anjos	
Cristóvão Domingos de Almeida	
Criziene Melo Pinhal	
Maeli Fernandes Mota	
Maria Arlinda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56319200815	
CAPÍTULO 16	77
O PNAIC X AVALIAÇÃO EXTERNA: MECANISMOS DE PROCESSO OU DE CONTROLE PARA O PROBLEMA DO ANALFABETISMO DE CRIANÇAS NO BRASIL?	
Nilcinete da Silva Corrêa	
Dinair Leal da Hora	
Luziane Said Cometti Lélis	
DOI 10.22533/at.ed.56319200816	
CAPÍTULO 17	81
O PÚBLICO E O PRIVADO, MANIQUEÍSMOS E MAQUINAÇÕES DO MERCADO: MAIS LIAMES QUE LIMITES	
Iara Suzana Tiggemann	
Roseli Zanon Brasil	
Romualdo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.56319200817	

CAPÍTULO 18	88
O USO DA BIOMASSA DE ORIGEM AGRÍCOLA – A SOJA E O MILHO	
Maria Helena Vieira Kelles André do Amaral Penteado Biscaro	
DOI 10.22533/at.ed.56319200818	
CAPÍTULO 19	93
OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO	
Ingrid Kauana Iagla Patricia Garcia dos Anjos Tayza Codina de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.56319200819	
CAPÍTULO 20	99
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA NO CAMPO JOSÉ MARIA	
Alexandra da Rocha Gomes Francieli Fabris	
DOI 10.22533/at.ed.56319200820	
CAPÍTULO 21	106
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS	
Lucas Milhomem Paz Sabrina dos Santos do Carmo Mariana Garcia Martins Castro Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho Geovana Lemes Ribeiro Alencar Juliana Milhomem Paz Ana Mackartney de Souza Marinho Andrea Silva do Amaral Joaquim Fernandes de Moraes Neto	
DOI 10.22533/at.ed.56319200821	
CAPÍTULO 22	111
RODA DE CONVERSA COM COORDENADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMPLIANDO CAMINHOS	
Claudia Aparecida do Nascimento e Silva Francyslene Pereira Neves	
DOI 10.22533/at.ed.56319200822	
CAPÍTULO 23	118
RPG COMO FERRAMENTA DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS	
Graziela Carvalho Piva Eugenio José Piva	
DOI 10.22533/at.ed.56319200823	

CAPÍTULO 24	132
TERMÔMETRO DIGITAL INTERATIVO MONTADO COM MICROCOMPUTAR E SENSOR DE TEMPERATURA DS18B20	
Allysson Macário de Araújo Caldas Allan Giuseppe de Araújo Caldas José Marques Basílio Sobrinho Kleber Lima César Walliomar Ribeiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.56319200824	
CAPÍTULO 25	140
TRABALHANDO A POTENCIAÇÃO ATRAVÉS DO JOGO LÚDICO “DOMINÓ DAS POTÊNCIAS”	
Kauana Mahara Wictória Wisniewski Bianca Mendes Kaminski Cristienne do Rocio de Mello Maron	
DOI 10.22533/at.ed.56319200825	
CAPÍTULO 26	145
TRABALHANDO COM METODOLOGIAS ATIVAS PARA TRANSFORMAR COMPORTAMENTOS EM EMPRESAS NO MERCADO DE TRABALHO	
Carine Cimarelli Velloso	
DOI 10.22533/at.ed.56319200826	
CAPÍTULO 27	152
UNIVERSALIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: A QUE DISTÂNCIA ESTAMOS DESSA REALIDADE?	
Arlete Moura de Oliveira Cabral Ana Lídia Lopes do Carmo Antonio Nilson Gomes Moreira José Mauro Braz de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.56319200827	
CAPÍTULO 28	157
UNIVERSALIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: COM QUAIS PROFISSIONAIS?	
Fábio Freire do Vale Antonio Nilson Gomes Moreira Ana Lídia Lopes do Carmo José Mauro Braz de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.56319200828	
CAPÍTULO 29	161
UTILIZANDO CONCEITOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA MODELAGEM DE UMA FERRAMENTA DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) PARA FORMAÇÃO SUPERIOR, BASEADO EM CONCEITOS ANDRAGÓGICOS	
Kleyber Dantas Torres de Araujo Walnizia Kessia Batista Olegário Adriana Nascimento Gomes Dionarte Dantas de Araujo Hemilio Fernandes Campos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.56319200829	

CAPÍTULO 30	169
UTILIZAÇÃO DE FRUTAS (BANANA, CUPUAÇU, CAJU E CASTANHA) EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAF's)	
Grazielly Figueiredo de Oliveira	
Poliana Teza Liecheski	
Elizângela Soares Major Lourençoni	
Thaís Lourençoni	
DOI 10.22533/at.ed.56319200830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	170
ÍNDICE REMISSIVO	171

CAPOEIRA: DA SENZALA A IMATERIALIDADE. AS VIVÊNCIAS DOS MESTRES E A HISTÓRIA DA CAPOEIRA EM MATO GROSSO: A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO: CAPOEIRA NA ESCOLA

Adinéia da Silva Leme

(SEDUC/MT) - adi_leme@hotmail.com

Irany Gomes Barros

(UFRJ/RJ) – irany2012@yahoo.com

RESUMO: A capoeira de origem negra, criada pelos escravos como meio de resistência contra a dominação imposta pelos brancos, e por isso perseguida pela sociedade no passado. Com o passar do tempo, a capoeira deixou de ser vista como algo prejudicial e alcançou o posto de bem cultural nacional, tendo o seu registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo IPHAN e também de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. A pesquisa relata as principais cidades onde a capoeira teve início e como chegou ao Estado de Mato Grosso e os Mestres pioneiros da capoeira mato-grossense, buscando dessa forma contribuir para a continuidade de estudos e pesquisas sobre a mesma. O trabalho foi embasado no seguinte problema: Como a capoeira, que era considerada pertencente aos negros se tornou parte integrante do Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro? O objetivo principal do estudo foi o de pesquisar e descrever a trajetória histórica da capoeira no Brasil e, especificamente em Mato Grosso a partir dos testemunhos orais dos mestres e professores de capoeira de Cuiabá – MT, e o processo

de registro, da mesma, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. A pesquisa foi de natureza qualitativa e se orientou pelo campo historiográfico da História Cultural e História Oral, utilizando como metodologia o uso das narrativas das memórias dos mestres de MT. Na atualidade, a capoeira é aceita, ensinada e praticada dentro dos espaços educacionais. E para expor a importância de se conhecer e valorizar a cultura afro-brasileira, ocorreu a implantação do Projeto Capoeira na Escola em Apicás-MT.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira. Patrimônio Cultural. Institucionalização da Capoeira.

1 | INTRODUÇÃO

Paixão pessoal e a necessidade de conhecer a origem da capoeira e a sua História no Brasil e em Mato Grosso foi o que motivou esta pesquisa. E quem foram os responsáveis pelo seu início e continuidade no Estado e o papel que a mesma ocupa na atualidade, visando compreender o passado para entender o presente da cultura afro-brasileira. E ao ouvir os relatos dos mestres de capoeira e demais envolvidos na história da mesma em MT, foi se deslumbrando o mundo da cultura afro-brasileira e seus simbolismos.

Para preencher as lacunas em relação

a história da capoeira no Estado, utilizou-se fontes bibliográficas, pesquisas na Internet e entrevistas. A inserção no universo da oralidade se deu através de autores como: (MONTENEGRO, 2010; AMADO; FERREIRA, 2006; entre outros). E em relação ao uso das fontes orais, as mesmas supriram lacunas importantes que não foram encontradas nas documentações escrita, que possibilitou escrever a história do início da capoeira em Cuiabá-MT. E a História cultural, segundo alguns autores, como THOMPSON, GINZBURG, CHARTIER, possibilita estudar as classes sociais menos favorecidas por outras vertentes de pesquisa histórica.

Cuja finalidade visa também esclarecer e expor como uma manifestação cultural que era vista como algo de cunho marginal e proibido pelo governo brasileiro, pelo aparato policial e mal vista pela sociedade, passou a ser aceita pela sociedade brasileira na atualidade. E transmitir à sociedade e aos participantes do universo da capoeira mato-grossense, as vivências e a importância do papel dos antigos mestres de capoeira para a valorização e perpetuação da mesma na contemporaneidade e principalmente no futuro, para que a arte da capoeira não se perca.

Sobre a institucionalização da capoeira dentro dos centros de ensino, foi exposta a trajetória percorrida pela capoeira até alcançar esse patamar, e como a mesma é aceita e valorizada na atualidade nas Escolas e Universidades. E também ocorreu a implantação no município de Apiacás-MT do Projeto Capoeira na Escola, visando não apenas a roda de capoeira, mas também o ensino teórico dessa arte que é integrante da cultura afro-brasileira.

2 | DESENVOLVIMENTO

As contribuições culturais que os africanos trouxeram consigo do seu continente só fez enriquecer a cultura brasileira, e, posteriormente, da miscigenação entre essas culturas, formou-se a cultura afro-brasileira. Atualmente o povo brasileiro se orgulha de sua cultura, mas, na maioria das vezes, não sabe a origem da formação cultural brasileira. Portanto, se faz necessário levar ao conhecimento da população brasileira as contribuições dos africanos para a formação da cultura afro-brasileira, bem como o processo dessa diversidade.

O início da história da capoeira no Brasil se funde com a história da resistência dos negros. Pois, mesmo com o fim da escravidão, os capoeiristas tinham a capoeira como uma das formas de manter o ideal de liberdade e resistência tão sonhado e buscado, apesar do sofrimento a elas impostas. E também manter sua identidade e suas manifestações culturais.

O surgimento da capoeira se deu nos grandes centros, como Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ) e Recife (PE), os maiores centros urbanos e locais mais importantes da capoeira. Conforme pesquisa realizada pelo grupo responsável pela elaboração do Dossiê para o Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Ao longo da história do Brasil a capoeira foi perseguida e proibida até a data de 1º de janeiro de 1942, depois disso, a mesma deixou de ser criminalizada por não estar citada dentro Código Penal Brasileiro e passou a ser aceita nos meios sociais como algo saudável e deixou de ser discriminada e vista como coisa de negros:

A capoeira só deixou de ser um ilícito penal em 1º de janeiro de 1942, data em que entraram em vigor o Código Penal e a Lei das Contravenções Penais, que não dispuseram sobre o assunto, decretando, implicitamente, a abolição criminis da capoeiragem. (TONINI, 2008, p. 91).

E o que era marginalizada, e sofria duras perseguições e repressões, hoje faz parte da sociedade brasileira, e tornou-se uma arte genuinamente desta terra e praticada por pessoas de todas as cores e classes sociais. E deixou de ser coisa de “preto”. Dessa forma o olhar sobre a capoeira se modificou ao longo da história do Brasil.

Na atualidade ver essa manifestação cultural dos afro-brasileiros se expandindo, não apenas no Brasil, mas também no exterior é uma vitória mais que merecida para esses povos lutadores e vencedores. E além dos instrumentos musicais, as letras das músicas também são de fundamental importância dentro do universo da capoeiragem, pois elas trazem uma carga de história e simbolismo sobre a história dos negros e sua cultura.

Recentemente, a capoeira foi reconhecida oficialmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Histórico Nacional. O registro da Capoeira como Patrimônio Histórico Imaterial ocorreu no dia 21 de outubro de 2008, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan. Para a capoeira chegar a esse patamar, só foi possível em função das mudanças da visão de o que era considerado como um bem material e imaterial no Brasil. Para Lima, “a inserção de novos conceitos e valores colaborou para modificação das práticas de preservação” (LIMA, 2012, p. 50). E em 2014, foi registrada como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, título concedido pela UNESCO em Paris na França.

A busca pela valorização da capoeira está ligada também como uma forma de resgatar o passado dos negros no Brasil e buscar sanar uma dívida histórica com a história desses povos, “a importância da Capoeira na construção de relações harmoniosas entre diferentes grupos étnico-raciais, no combate ao racismo e na socialização de crianças e jovens” (LIMA, 2012, p. 89).

Conforme a capoeira foi atingindo diversas regiões do país, a mesma adentra pelo Estado de Mato Grosso e pelas instituições educacionais.

A capoeira e a educação: capoeira na escola

As mudanças começaram a acontecer após vigência da Lei 10.639/03, que declarou a obrigatoriedade do ensino da história da África e da cultura africana e afro-brasileira nos centros educacionais públicos ou privados, foi o que possibilitou a

inclusão da capoeira nesses universos antes fechados a mesma “§2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar” (CONCEIÇÃO, 2010, p. 5).

A Lei 10.639 contribuiu para a aceitação das aulas de capoeira nas escolas brasileiras, onde os educadores de capoeira visam à sensibilização de seus alunos e do entorno escolar e através desta arte, demonstrar a importância de preservar a cultura afro-brasileira e a sua enorme diversidade. E assim, “A capoeira como manifestação cultural brasileira e fenômeno social que envolve pessoas de classes e grupos sociais diversos é capaz de agregar valores educativos significativos, possibilitando um olhar diferenciado sobre a diversidade cultural de nosso povo” (SILVA, 2012, p. 8).

A necessidade e a importância do estudo sobre a História do negro no Brasil e da História da África devem ser entendidas como parte importante na construção da identidade do povo brasileiro, e em particular da população afro descendente, através do qual se resgata uma dívida histórica no registro oficial daqueles que colaboraram, em grande escala, no acúmulo da riqueza nacional decorrente da mistura de raças que ocorreu no Brasil.

Com a institucionalização da capoeira, as mudanças foram acontecendo aos poucos, não só dentro das escolas, mas também nas universidades, principalmente dentro dos cursos de educação física, a capoeira passou a ser aceita, praticada e valorizada. Pois, dentre os professores de educação física existem também professores e praticantes de capoeira. Podendo dessa forma ocorrer variadas possibilidades de trocas de conhecimento. Pois, “acredita-se, também, a tematização da capoeira nos cursos superiores de Educação Física apresenta inúmeras possibilidades de conteúdo e prática que devem iniciar com a trajetória histórica da capoeira” (PELEGRINI, 2008, p. 2).

E com a introdução da capoeira nos cursos superiores possibilita aos acadêmicos que já são professores de capoeira, um aprendizado que irá auxiliá-los no seu dia a dia na capoeira, seja na roda de seu grupo ou na escola onde ensina capoeira as crianças e jovens, onde a “meta nesse processo é a de estimular a criatividade das crianças, proporcionando um melhor ensino aprendizagem. No processo didático pedagógico tem grande importância e suas possibilidades desenvolvidas provocam manifestações partindo dos sujeitos envolvidos. (BARROS, 2008, p. 47).

Nos dias atuais, a capoeira integra os currículos escolares, coisa que no passado era inconcebível, pois a cultura popular não tinha espaço dentro dos espaços escolares. Na atualidade, ela vem ocupando espaços cada vez maiores dentro das escolas, pois a mesma é parte integrante do patrimônio cultural afro-brasileiro. E como a capoeira faz parte da cultura brasileira, à mesma deve ser ensinada dentro dos espaços escolares também:

Considerando a escola um local de experiência educacional aonde o aluno vai para conhecer, educar-se. Defendemos, portanto, que o espaço escolar é um

campo de intervenção educacional. Dentro dessa perspectiva, a escola não é o local para treinar o aluno, mas para ensiná-lo de forma significativa e prazerosa, isso implica dizer que a capoeira, nas escolas, não deve ser algo apenas a ser praticada, mas sim, estudada. (PORTELA, 2008, p. 15).

E em função das mudanças que estão ocorrendo na forma do ensino e aprendizagem, a capoeira vai conquistando lugar de destaque. E a comunidade escolar, a cada dia que passa, é parte integrante dessas transformações, seja através das aulas práticas como nas aulas teóricas.

Devido a essas transformações que estão acontecendo dentro do sistema educacional brasileiro, e a necessidade de se ensinar a história do passado dos povos que fizeram e fazem parte da nação, a capoeira vai conseguindo adentrar esses espaços antes negados a ela, pois a mesma não era bem vista pela sociedade. E assim, a capoeira pode ser usada nos espaços educacionais também como uma forma de socialização, interação e inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais junto à comunidade escolar na qual estão inseridos.

Na escola, o processo educativo pode ser uma forma de resgatar a autoestima dos alunos de diferentes etnias e que os mesmos, a partir do conhecimento de sua história e da história de seus antepassados, assumam o seu papel e a sua identidade nesse contexto atual. E como a escola é um local de encontro dessas diferenças, a capoeira pode desenvolver o papel de instrumento eficaz para diminuir e prevenir o processo de exclusão social, o preconceito e o racismo:

O espaço institucional poderá proporcionar discussões a respeito das diferenças presentes, favorecendo o reconhecimento e a valorização da contribuição africana, dando maior visibilidade aos seus conteúdos até então negados pela cultura dominante. Esse tipo de ação promoverá um conhecimento de si e do outro em prol da reconstrução das relações raciais desgastadas pelas diferenças ou divergências étnicas. (CONCEIÇÃO, 2010, p. 2).

Quando se fala no papel da escola, tem que ressaltar o papel desempenhado também pelos educadores, pois os mesmos são de fundamental importância para que essa inclusão e aceitação dos estudos da população afro descendente no Brasil e o ensino da história e da cultura desses povos aos seus alunos no decorrer de suas aulas e não apenas em datas importantes.



Imagem 1 – Projeto Capoeira na Escola (Apiacás – MT)

Fonte: Arquivo Particular. LEME, 2015.

O Projeto Capoeira na Escola, foi implantado na Escola Estadual Portal da Amazônia, no município de Apiacás-MT, este projeto decorreu de uma parceria entre a rede estadual e municipal de educação.

O projeto foi desenvolvido em três momentos diferentes: as aulas práticas e teóricas de capoeira e as aulas de instrumentos. Nas aulas teóricas, ocorreram os ensinamentos da parte teórica e histórica sobre a capoeira, onde os mesmos aprendem a história da capoeira, a história dos seus mestres fundadores e o papel dos mestres mato-grossenses, os fundamentos dessa arte, e, principalmente a importância do coletivo para a perpetuação da capoeira no futuro. Nas aulas práticas, ou seja, a roda de capoeira, com os devidos ensinamentos e técnicas inerentes dessa arte e o momento da roda onde acontece o jogo de capoeira. Outro momento de aprendizagem e conhecimento foi às aulas de instrumentos onde os alunos aprendem as letras de músicas cantadas e tocadas nas rodas de capoeira, e aprendem também a tocar os instrumentos utilizados na roda de capoeira.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal experiência que tivemos durante o processo de concepção e execução da pesquisa foi perceber a extrema dificuldade que é contar a história, ou as histórias, dos povos sem história, das pessoas, dos grupos e das sociedades marginalizadas, excluídas e tratadas como de menor ou sem importância no contexto da história oficial, ou que se pretende oficial, problema que se agrava quando se busca uma história que seja contada pelos próprios sujeitos, por aqueles que vivenciaram e construíram tal história. Esse é o caso de uma história da capoeira em Mato Grosso.

Em MT, o processo de aceitação da capoeira foi igual como ocorreu em outros Estados brasileiros, a capoeira, uma manifestação cultural de origem negra passou por perseguições e devido às lutas e a persistência de seus praticantes ela foi se firmando e conquistando o seu espaço na sociedade cuiabana e aos poucos foi se expandindo para o restante do Estado.

As narrativas dos mestres e professores de capoeira de Cuiabá-MT revelam a história do início, da trajetória e as dificuldades da capoeira em MT, e as mudanças e permanências sofridas ao longo da história da mesma no Estado, e qual é o papel que a capoeira e seus mestres ocupam na atualidade.

Dentro dessas mudanças ocorreu a institucionalização da capoeira. O que no passado era proibida por Lei e vista como coisa de negro, hoje é aceita e ensinada em universidade e escolas, que grande contradição, em 2003 foi sancionada uma nova Lei e dessa vez foi para aprovar a obrigatoriedade do ensino de História da África em todos os estabelecimentos de ensino público ou privado do país.

No decorrer das aulas notou-se a mudança no olhar dos alunos sobre a capoeira e o seu papel dentro da cultura afro-brasileira, percebeu-se também um maior desempenho dos mesmos, tanto nas aulas práticas como nas aulas teóricas de capoeira, como também em sala de aula, pois a capoeira é algo prazeroso para eles. E nessas aulas, além da socialização, ocorre o aprendizado sobre a cultura afro brasileira. Com essa interdisciplinaridade entre a disciplina de História e de Educação Física, juntando a teoria e a prática.

Olhar para a capoeira por meio de uma concepção acadêmica, demonstra sua relevância e importância atual, além de despertar para o fato de que a capoeira, enquanto cultura brasileira de origem negra, possui uma diversidade de histórias que a memória de seus mestres e seguidores, muito além de qualquer fonte oficial, pode muito bem alcançar, compreender, representar e ressignificar, possibilitando à sociedade em geral a oportunidade de compreender sua trajetória histórica e os significados político-sociais que foi obtendo, valorizando seus fundamentos, suas tradições e a vastidão de saberes e práticas que carrega em seu bojo, em especial enquanto instrumento educacional de conscientização e desenvolvimento da criticidade em nossas crianças e jovens.

Finalizamos este trabalho afirmando que a capoeira, ao longo dos últimos anos, conquistou espaços nacionais e mundiais, sendo hoje reconhecida e propagada enquanto prática nacional de proporções globais, o que levou o governo federal a registrar sua prática e manifestação enquanto patrimônio cultural imaterial brasileiro, em especial a roda de capoeira e os saberes dos mestres. O que se deu, também, com a capoeira em Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BARROS, Lindomar José. **Capoeira Angola – Brincadeira de Angola – Libertação do Corpo**. Monografia (Especialização em Educação Física). Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Cuiabá, 2006.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CONCEIÇÃO, Helenise da Cruz; CONCEIÇÃO, Antônio Carlos Lima da. A construção da identidade afrodescendente. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, fev. 2010.
- LIMA, Alessandra Rodrigues. **Patrimônio Cultural Afro-brasileiro: As Narrativas produzidas pelo Iphan a partir da ação patrimonial**. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) IPHAN. Rio de Janeiro. 2012.
- MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.
- PELEGRINI, Thiago. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 125, out. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 7 jan. 2015.
- PORTELA, Valdeson Paula. **Capoeira Pedagógica: Re-Significando a cultura do movimento**, 2008. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso.
- SILVA, Robson Carlos da. **As narrativas dos mestres e a história da capoeira em Teresina/PI: Do pé do berimbau aos espaços escolares**. Tese (Doutorado em Educação). Fortaleza-CE, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2012.
- TONINI, Renato Neves. **A arte perniciosa, a repressão penal aos capoeiras na República Velha**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2008.
- TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 77, 78, 80

Ambiente Virtual de Aprendizagem 161

Aprendizagem 64, 80, 93, 106, 108, 161, 163, 166, 167

Assistência 9, 15, 16

Avaliação 19, 23, 38, 77, 78, 80, 116, 146, 148

Avaliação emancipatória 19

Avaliação externa 77

C

Coordenador pedagógico 111

Currículo 1, 6, 19, 23, 116

Cursinhos 7, 15, 16

D

Desenvolvimento 25, 62, 78, 84, 100, 145, 146, 148, 151

E

Educação 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 19, 20, 23, 27, 30, 31, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 56, 69, 70, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 98, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 130, 140, 152, 153, 156, 159, 160, 167, 170

Educação de Jovens e Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 19, 20, 23, 39, 51

Ensino 1, 6, 7, 8, 10, 39, 48, 49, 50, 51, 54, 69, 70, 71, 76, 77, 87, 99, 101, 105, 112, 124, 126, 138, 161, 163, 164, 167, 170

Ensino a Distância 161, 163, 164, 167

Escola 1, 2, 3, 14, 24, 25, 29, 69, 71, 72, 74, 87, 93, 98, 99, 100, 101, 130

Estratégias participativas 32

Ética médica 8, 44, 45

Evasão 48

F

Família 9, 10, 33, 54, 93, 98

Formação Continuada 39, 40, 79, 113, 114

H

Habilidades cognitivas 106

I

Inovação 62, 70

Internet 25, 70, 71, 133, 165

L

Leitura 70, 71, 130, 153, 156, 159, 160

M

Metodologias ativas 8, 45, 69, 130

N

Necessidades de treinamento 145

Neoliberalismo 81

O

Oportunidades 16

P

Políticas educacionais 34, 152

Prática 10, 70, 151

Processos de subjetivação 81

Professores 39, 79

Psicologia Organizacional 118

R

Roda de conversa 111, 112

S

Sistemas Agroflorestais 169

T

Tecnologia da Informação e comunicação 161

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-556-3



9 788572 475563